

## Percentual de famílias com dívidas fica estável em setembro de 2018

*O percentual de famílias com dívidas ficou estável em setembro de 2018 ante o mês anterior, após duas altas mensais consecutivas. Em comparação ao mesmo período do ano passado, porém, houve queda. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também ficou estável entre os meses de agosto e setembro de 2018, diminuindo em relação a setembro do ano anterior. Já o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso subiu na comparação mensal. Na comparação anual houve queda.*

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Setembro de 2017	61,7%	26,5%	10,9%
Agosto de 2018	60,7%	23,8%	9,8%
<b>Setembro de 2018</b>	<b>60,7%</b>	<b>23,8%</b>	<b>9,9%</b>

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 60,7% em setembro de 2018, o que representa estabilidade em relação ao patamar observado em agosto de 2018. Entretanto, houve redução em relação a setembro de 2017, quando o indicador alcançou 61,7% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também ficou estável em setembro de 2018 na comparação com o mês imediatamente anterior, em 23,8% do total. Contudo, houve queda do percentual de famílias inadimplentes em relação a setembro de 2017, que havia registrado 26,5% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso – e que, portanto, permaneceriam inadimplentes – aumentou de 9,8% em agosto para 9,9% setembro de 2018, apresentando queda, porém, em relação aos 10,9% de setembro de 2017.

O número de famílias endividadas apresentou tendências distintas entre as faixas de renda pesquisadas, em ambas as bases de comparação. Na anual, houve queda apenas entre as famílias da faixa de renda inferior. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 61,7% em setembro de 2018, o mesmo resultado

observado em agosto de 2018, mas inferior aos 63,2% de setembro de 2017. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadadas passou de 56,0% em agosto de 2018 para 56,1% em setembro do mesmo ano. Em setembro de 2017, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda também era de 54,1%.

Já o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou, apenas na comparação anual, tendências distintas entre os grupos de renda pesquisados. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 26,8% em agosto de 2018 para 26,5% em setembro do mesmo ano. Em setembro de 2017, 29,5% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 11,5% em setembro de 2018, ante 10,9% em agosto de 2018 e 12,7% em setembro de 2017.

Na comparação anual, o resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, apresentou comportamento semelhantes entre os grupos pesquisados. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 4,3% em setembro de 2018, ante 4,0% em agosto do mesmo ano e 5,3% em setembro de 2017. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos ficou estável em 11,3% entre agosto e setembro de 2018. Em relação a setembro de 2017, houve queda de 0,7 ponto percentual.

<b>Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)</b>			
<b>Categoria</b>	<b>Setembro de 2017</b>	<b>Agosto de 2018</b>	<b>Setembro de 2018</b>
<b>Muito endividado</b>	15,0%	13,5%	13,3%
<b>Mais ou menos endividado</b>	22,6%	23,3%	23,8%
<b>Pouco endividado</b>	24,0%	23,9%	23,5%
<b>Não tem dívidas desse tipo</b>	38,2%	39,1%	39,0%
<b>Não sabe</b>	0,1%	0,2%	0,2%
<b>Não respondeu</b>	0,0%	0,0%	0,1%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadadas diminuiu entre os meses de agosto de 2018 e setembro do mesmo ano – de 13,5% para 13,3% do total de famílias. Na comparação anual, houve queda de 1,7 pontos percentual. Na comparação entre setembro de 2017 e setembro de 2018, a parcela que declarou estar mais ou menos endividadada passou de 22,6% para 23,8%, e a parcela pouco endividadada passou de 24,0% para 23,5% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 65,2 dias em setembro de 2018 – acima dos 64,3 dias em setembro de 2017. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadadas foi de 7,1 meses, sendo que 24,1% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 32,1%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas diminuiu na comparação anual, passando de 29,9% em setembro de 2017 para 29,6% em

setembro de 2018, e 20,3% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 76,7% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 14,6%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 10,2%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 77,8%, carnês, por 15,9%, e financiamento de carro, por 8,6%, são os principais tipos de dívida apontados. Para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em setembro de 2018 foram: cartão de crédito, para 72,3%, financiamento de casa, para 20,5%, e financiamento de carro, para 18,7%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Setembro de 2018			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	76,7%	77,8%	72,3%
Cheque especial	6,0%	5,0%	10,1%
Cheque pré-datado	1,1%	1,0%	1,3%
Crédito consignado	5,6%	5,2%	7,2%
Crédito pessoal	8,5%	8,1%	10,3%
Carnês	14,6%	15,9%	8,8%
Financiamento de carro	10,2%	8,6%	18,7%
Financiamento de casa	9,5%	7,1%	20,5%
Outras dívidas	3,2%	3,5%	1,7%
Não sabe	0,4%	0,4%	0,3%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,1%

Após dois meses de alta consecutiva, o percentual de famílias com dívidas apresentou a estabilidade em setembro de 2018. Em relação ao ano passado, o indicador permaneceu em patamar inferior, refletindo um ritmo lento de recuperação do consumo e a cautela das famílias na contratação de novos empréstimos e financiamentos. Houve também redução da parcela média da renda comprometida com dívidas na comparação anual.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso também ficou estável entre agosto e setembro. Porém, na comparação anual, acompanhando um patamar menor de endividamento e a redução do comprometimento da renda destinada ao pagamento de dívidas, houve queda nos indicadores de inadimplência. As taxas de juros em patamares mais baixos também constituem um fator favorável a esse resultado.

## Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro desse consumidor, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família, nas seguintes modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros.
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família.
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes.
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados.
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas.
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.